

Editorial

Iniciamos este número da revista *Espaço Aberto* com contribuições advindas de autores que participaram do evento III CIMDEPE – Simpósio Internacional sobre Cidades Médias, realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro no período de 24 a 30 de abril de 2015. Considerando os assuntos e relevância de alguns trabalhos apresentados, por sugestão dos organizadores do evento, os autores submeteram à revista os trabalhos apresentados. Após avaliação por pares de avaliadores e aceites para publicação, esses artigos trazem contribuição sobre diferentes temas e questões na discussão sobre cidades médias no Brasil, seguindo uma variedade de enfoques. Há ainda um artigo que enriquece o tema das cidades médias, tratando de uma pesquisa em Moçambique. Além desses artigos, a revista segue com dois outros sobre temas diferentes: um abordando o conflito étnico-cultural no ensino em escolas brasileiras na área fronteira Brasil-Bolívia e um outro artigo que finaliza esta edição e traz um debate sobre os conselhos municipais e a democracia no Brasil.

Abre os trabalhos sobre cidades médias o artigo “Periodização e Diferenciação Espacial no Segmento de Rede Urbana no Tocantins”, de autoria de Kelly Bessa, que apresenta uma análise da constituição da rede urbana do estado do Tocantins dos primórdios da constituição dos primeiros núcleos urbanos à história recente do estabelecimento da capital estadual de Palmas. O trabalho associa a formação da rede urbana e o papel de cidades intermediárias ao contexto econômico da região, incluindo fatores internos e externos, ações do Estado, atores locais representados pelas elites regionais e corporações empresariais que hoje têm grande influência nas mudanças territoriais do estado. O conjunto de fatores e atores vem atuando no processo de reestruturação da rede urbana estadual.

Também seguindo uma abordagem histórica, mas centrado nas relações do rural com o urbano, temos o artigo de Cássio Arruda Boechat e Daniel Manzione Giavarotti, intitulado “Os Sentidos da Urbanização: Produção do Espaço de Bairros de Trabalhadores em Cidades do Estado de São Paulo”. Os autores tratam da constituição de bairros de trabalhadores em cidades do estado e na capital de São Paulo, através de uma análise histórica que relaciona a produção do espaço à economia cafeeira e seu sistema de colono, bem como as mudanças nas relações de trabalho no campo com a modernização e decadência da atividade cafeeira. Núcleos coloniais e periferias urbanas são articulados a mudanças no sistema de produção rural e na homogeneização das relações de produção urbano-industriais e nas relações urbano-rurais com migração de trabalhadores para a cidade, alterando o espaço urbano.

Cleverson Alexander Reolon e Vitor Koiti Miyazaki no artigo “Cidades Médias: um Viés pelos Deslocamentos Pendulares” trazem a contribuição que expõe o crescente papel das cidades médias nas relações urbano-regionais. Essas cidades vêm alterando as interações espaciais pela diversidade de funções urbanas incidindo em deslocamentos intermunicipais. O artigo focaliza cidades do interior dos estados de São Paulo e do Paraná, destacando a atratividade de população de seu entorno a partir da oferta de trabalho,

gerando novos fluxos no interior do país pelo deslocamento pendular de população trabalhadora.

O artigo “Cidades Universitárias, Cidades Médias, Cidades Pequenas: Análises Sobre o Processo de Instalação de Novos Campos Universitários”, de autoria de Wendel Henrique Baumgartner, trata do impacto da criação e interiorização do ensino superior sobre centros urbanos de pequeno e médio porte no interior do estado da Bahia. Instituições de ensino superior são criadas e alocadas em pequenas e médias cidades. A nova função, imposta por uma política de governo externa às cidades, altera as relações urbano-regionais, influencia mudanças na rede urbana regional e impacta a organização interna das cidades, bem como requer diversificação de outras funções para o atendimento à atividade educacional e sua clientela. O artigo se propõe a discutir questões da relação dos campi universitários com a cidade e as mudanças impostas e advindas dessa relação, com especial atenção ao espaço intraurbano.

Outro programa de governo de anos recentes que impacta cidades do interior é o Programa minha casa minha vida, que é o assunto do artigo seguinte, “A Produção da Habitação Social de Mercado nas Cidades Médias de Londrina/PR e Maringá/PR”, de Wagner Vinicius Amorim. O autor, ao abordar a questão da produção de habitações populares em Londrina e em Maringá, no estado do Paraná, tem a preocupação de analisar a reprodução de relações clientelistas associadas às políticas urbanas e valorização imobiliária nas cidades médias. Relações que desafiam e limitam a dinâmica social de participação da sociedade civil nas decisões públicas locais, esperada no Estatuto das cidades. Relações de subserviência e pouca resistência ao empresariado do setor imobiliário coloca em xeque os interesses da coletividade no encaminhamento de planejamento urbano e reordenamento do espaço urbano.

O último artigo sobre cidades médias traz uma contribuição sobre Moçambique, analisando desigualdades socioespaciais no município de Mocuba. João Carlos Mendes Lima, autor do artigo “Os Circuitos da Economia e as Desigualdades Sociais em Mocuba: uma Abordagem Espacial e Escalar”, analisa as desigualdades sociais no processo de ocupação do solo urbano da cidade de Mocuba em crescimento e expansão territorial. O processo de expansão urbana demonstra haver um híbrido entre práticas históricas das comunidades locais em relação às condições físico-naturais, ao lado de um reordenamento formal da cidade estimulado pelo crescimento econômico mercantil e um processo de urbanização geral no país. Como resultado, constitui-se um espaço urbano gerado tanto por um circuito inferior quanto superior da economia, sendo, ao mesmo tempo, causa e produto das desigualdades socioespaciais.

Os artigos seguintes referem-se a outras temáticas e também abordam novas questões aos estudos da geografia. Ana Paula Correia de Araujo, Orsolina Fernandes da Conceição e Luciani Coimbra de Carvalho são autoras do artigo intitulado “A Arrogância Revelada no Conflito: Bolivianos e Brasileiros no Espaço Escolar da Cidade de Corumbá (MS)”. A análise do contexto escolar no Brasil, incluindo um corpo discente composto por brasileiros, bolivianos e brasileiros descendentes de bolivianos, revela uma suposta integração da fronteira, mas que na prática é discriminatória e gera conflito no espaço da escola. A prática escolar em Corumbá, que seria uma via de integração social e cultural entre Brasil e Bolívia, não apresenta um sistema de ensino e ambiente nas escolas capaz

de atuar positivamente com as diferenças. Comportamentos e preconceitos com a população de origem boliviana criados por relações históricas são mantidos no cotidiano de alunos e professores. Preconceito étnico e cultural afasta a escola de sua função social, exclui e não integra, um problema, principalmente, em se tratando de área fronteiriça.

Encerra este volume da revista o artigo “27 Anos de Novos Recursos Participativos na Democracia Brasileira (1988-2015): um Panorama a Partir dos Conselhos Municipais”, de Daniel A. de Azevedo. Neste, o autor discute o papel dos Conselhos Municipais como instrumentos participativos vistos como meio de fortalecimento da democracia brasileira. Em sua análise, critica os mecanismos participativos e aponta para o problema de generalização e aceite automático de que os conselhos realmente abriguem a participação da sociedade civil com o Estado. Apesar de concordar e defender os Conselhos Municipais como recurso que amplia processos democráticos, o autor alerta que o sucesso dos Conselhos Municipais no país é variável e que há que se construir mecanismos e configurações participativas de qualidade para maior efetividade dos mesmos como instrumentos de fortalecimento da democracia brasileira.

Os Editores

